

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Tarde Class.: 111Data: 29.03.84 Pg.: \_\_\_\_\_

# E cresce o perigo no Xingu

A reunião dos Txucarramae com os fazendeiros da região do Baixo Xingu, destinada a resolver o impasse que resultou no bloqueio da BR 080, foi suspensa porque os índios não aceitaram as condições impostas pelos proprietários rurais. Eles queriam que os índios comparecessem desarmados e em pequeno grupo.

As 10 horas, uma transmissão da Funai chegou a São José do Bang Bang, informando que 80 guerreiros estavam descendo o rio para a região, da qual participariam apenas três fazendeiros, acompanhados de agentes da Polícia Federal. O rádio informava ainda que o diretor do Parque do Xingu, Claudio Romero, não tinha condições de garantir a integridade física dos fazendeiros.

Diante da situação, os fazendeiros decidiram suspender o encontro com os índios. Eles continuam afirmando que aceitam uma decisão legal que venha do governo federal, desde que não possa prejudicá-los. Afirmaram também que adquiriram legalmente seus títulos, antes da criação do Parque Indígena do Xingu.

Na parte da manhã, uma das fazendeiras locais, Rosana Pereira de Araújo, preocupada com a chegada dos índios, decidiu retirar mulheres e crianças de suas terras. A Polícia Militar deslocou nove soldados para a área. Um contingente da PM de Barra do Garça também chegou à região.

Durante a tarde, os índios estiveram reunidos com agentes da Polícia Federal na margem do Xingu onde seria realizado o encontro com os fazendeiros. Os policiais impediram a presença da imprensa e hoje vão à aldeia Kretire para novas conversações.

A Fundação Nacional do Índio enviou para a área o coronel Ércio Soares, que está apenas como observador, já que os índios continuam pedindo a presença do presidente do órgão para discutir o impasse. Para o coronel, no entanto, a questão fugiu do âmbito da Funai desde a aprovação do decreto que atribui decisões envolvendo áreas indígenas ao Ministério do Interior e ao Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários.

O conflito com os índios Tucarramae foi provocado porque as lideranças indígenas não receberam um comunicado enviado ao diretor do Parque do Xingu, Cláudio Romero, pelo presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, no qual este adia uma reunião com a tribo para discutir as reivindicações pela ampliação da área da reserva. Este é o argumento principal de uma nota distribuída no começo da noite de ontem pela Funai, onde uma alta fonte revelou que os problemas em São José do Bang Bang, no Mato Grosso, não teriam ganho a dimensão atual se alguns fazendeiros não estivessem interessados em ter suas terras desapropriadas pelo governo.

Otávio Lima reiterou ontem que somente irá conversar com os índios depois que estes devolverem ao Departamento de Estradas de Rodagem do Mato Grosso a balsa que faz a ligação da BR 080 sobre o Rio Xingu. No entender do superintendente executivo da Funai, Lamartine Ribeiro de Oliveira, "os índios tiveram razão de desencadear o conflito porque não estavam informados da disposição do presidente de negociar com eles em outra data, já que no dia 24, inicialmente fixado, ele não poderia comparecer ao Parque do Xingu". Assim, indiretamente, Lamartine Oliveira responsabiliza Cláudio Romero pela situação chegando a sugerir que ele "ainda" continua como administrador do parque porque tem de resolver os problemas surgidos.

Além de insistir em que não vai agir sob pressão, Otávio Ferreira Lima disse ontem que a Funai não tem o dinheiro disponível para desapropriar as terras reivindicadas pelos índios. Na verdade, a fundação recebeu recentemente um crédito de 1,5 bilhão de cruzeiros do Finsocial destinados exclusivamente à demarcação de áreas indígenas. Mas Lamartine Oliveira explicou que, além de os recursos ainda não terem sido efetivamente repassados ao órgão, a Funai está decidida a dar prioridade a áreas que ainda não foram demarcadas, em detrimento de ampliações de reserva, como é o caso do Xingu.

O apoio que os fazendeiros estão dando à causa dos índios Txucarramae, ao concordarem com a cessão de uma faixa de 15 quilômetros de terras às margens do Xingu, para as fontes da Funai, está baseado na necessidade que os produtores rurais têm de manter boa vizinhança com os indígenas e na expectativa de receber indenização por suas terras.

Entre os técnicos das Funai, é evidente a preocupação com a situação, haja vista que numa situação semelhante, e liderados pelo mesmo cacique Raoni, os índios do Xingu mataram oito brancos que haviam invadido suas terras há cerca de seis anos.